

# DO MERGULHO NA VULNERABILIDADE ECONÔMICA À PAIXÃO PELOS RISCOS SOCIAIS: DESCONSTRUÇÃO DA REALIDADE MOÇAMBICANA

## FROM THE PLUNGE INTO ECONOMIC VULNERABILITY TO THE PASSION FOR SOCIAL RISKS: DECONSTRUCTING THE MOZAMBICAN REALITY

Nogar Tomás Boca<sup>1</sup>

### Resumo:

A sociedade atual apresenta dinâmicas em sua vida dos pontos de vista socioeconômico e político-cultural, como consequência dos avanços nos campos tecnológico-científico. Entretanto, à evolução tecnológica está atrelada o lado crítico, que se relaciona aos riscos, que remetem à ideia de incerteza de um evento. Com a expansão geográfica da tecnologia em Moçambique, há cada vez mais jovens a mergulharem no mundo de apostas esportivas em plataformas virtuais, que, dado o contexto de pobreza, acredita ser uma via rápida para a riqueza. Este estudo visou analisar a influência da vulnerabilidade econômica da juventude na paixão pelos riscos sociais em Moçambique, tendo as apostas esportivas em plataformas digitais como objeto. Classificada como uma pesquisa básica assente em observações, interações em fóruns informais com os praticantes, sobrepôs-se a pesquisa bibliográfica com o questionário semiestruturado para a materialização de entrevistas envolvendo voluntariamente 40 indivíduos. Os resultados da pesquisa revelaram que as apostas centram-se mais em plataformas como *Hollywood*, *Ixbet*, *Jogabet* e *Betwey* nas quais, o foco são os jogos de futebol de todos os cantos do mundo, cujo valor mínimo são 20 meticais, o equivalente a 1,50 reais. Do universo envolvido na pesquisa cujo intervalo etário varia de 18 a 40 anos de idade, constatou-se que cerca de 57,5% dos indivíduos aplicam em jogos de aposta, entre 20 a 50 meticais a cada aposta realizada. Esses valores são suportados por salários para alguns e por dívidas para outros, que devido a sucessivas perdas, em muitos casos, terminam em suicídio.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidades; Riscos sociais; Jogos de apostas; Ganhos utópicos; Moçambique.

### Abstract:

Today's society is experiencing dynamics in its socio-economic and political-cultural life as a result of advances in the technological and scientific fields. However, technological evolution is linked to the critical side, which is related to risks, which refer to the idea of uncertainty of an event. With the geographic expansion of technology in Mozambique, more and more young people are diving into the world of sports betting on virtual platforms, which, within the context of poverty, is believed to be a quick route to riches. This study aimed to analysis the influence of youth's

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Professor no Departamento de Ciências da Terra e Recursos Naturais na Universidade Save em Moçambique. E-mail: nogarboca1@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9944-3423>.

economic vulnerability on their passion for social risks in Mozambique, with sports betting on digital platforms as its object. Classified as basic research based on observations, interactions in informal forums with practitioners, bibliographical research overlapped with the semi-structured questionnaire to materialization interviews voluntarily involving 40 voluntary. The results of the research revealed that the bets focus more on platforms such as Hollywood, 1xbet, *Jogabet* and *Betwey* in which the focus is on football games from all corners of the world, whose minimum value is 20 meticaís, the equivalent of 1.50 reais. From the universe involved in the research whose age range varies from 18 to 40 years of age, it was found that around 57.5% of individuals invest in betting games, between 20 and 50 meticaís for each bet made. These values are supported by salaries for some and by debts for others, which, due to successive losses, in many cases end in suicide.

**Keywords:** Vulnerabilities; Social risks; Gambling; Utopian gains; Mozambique.

## 1. Introdução

Moçambique é um país situado na costa sudeste do continente africano, na parte meridional, sendo banhado pelo Oceano Índico e bordejado por países anglófonos. Trata-se de um Estado cuja gênese é do ano 1975, quando alcançou a sua independência de Portugal. Um ano depois, isso em 1976, o país voltou a mergulhar numa guerra civil, que se estendeu até 1992 com a assinatura do Acordo Geral de Paz. Esse cenário supracitado gerou uma destruição de toda cadeia de infraestruturas erguidas durante o período da colonização (sobretudo), tornando o país vulnerável social e economicamente. Como agravante, surge a posição e exposição geográfica de Moçambique à jusante dos principais vales fluviais da África Austral, onde com a desembocadura destes, o país regista ciclicamente cenários de cheias e inundações em períodos chuvosos (novembro a março) e de seca no período posterior, pela incapacidade em poder construir infraestruturas suficientes de armazenamento das águas. Deste modo, o país encontra-se abraçado com muitos desafios, sendo que um dos mais destacáveis é o de desemprego em sua maior parte da população, que, por sinal, é a jovem. Face a esta conjuntura da vulnerabilidade social que vai desembocar na econômica, denota-se a suscetibilidade e volatilidade da sua população jovem a “intempéries” antropogênicas que têm se adentrado no mercado moçambicano. Com a globalização, o uso de plataformas digitais aumentou para todo mundo, verificando-se a expansão de apostas esportivas e outros tipos pela *Internet*.

O risco acompanha essas dinâmicas desencadeadas pelo homem, transmitindo um conceito de incerteza, tanto na ocorrência de um evento, quanto na geração dos dados. É preciso sublinhar que não há risco zero, assim como ele constitui preocupação pelo fato de em sua ocorrência poder

gerar danos aos pertences dos indivíduos, razão pela qual Douglas e Wildavsky (1982) olham para o risco como um fenômeno socialmente construído, não raras vezes revelando-se como algo incontrolável, visto que nem sempre se consegue saber se aquilo que se está a fazer é suficientemente seguro para prevenir a ocorrência de acidentes ou de efeitos indesejados.

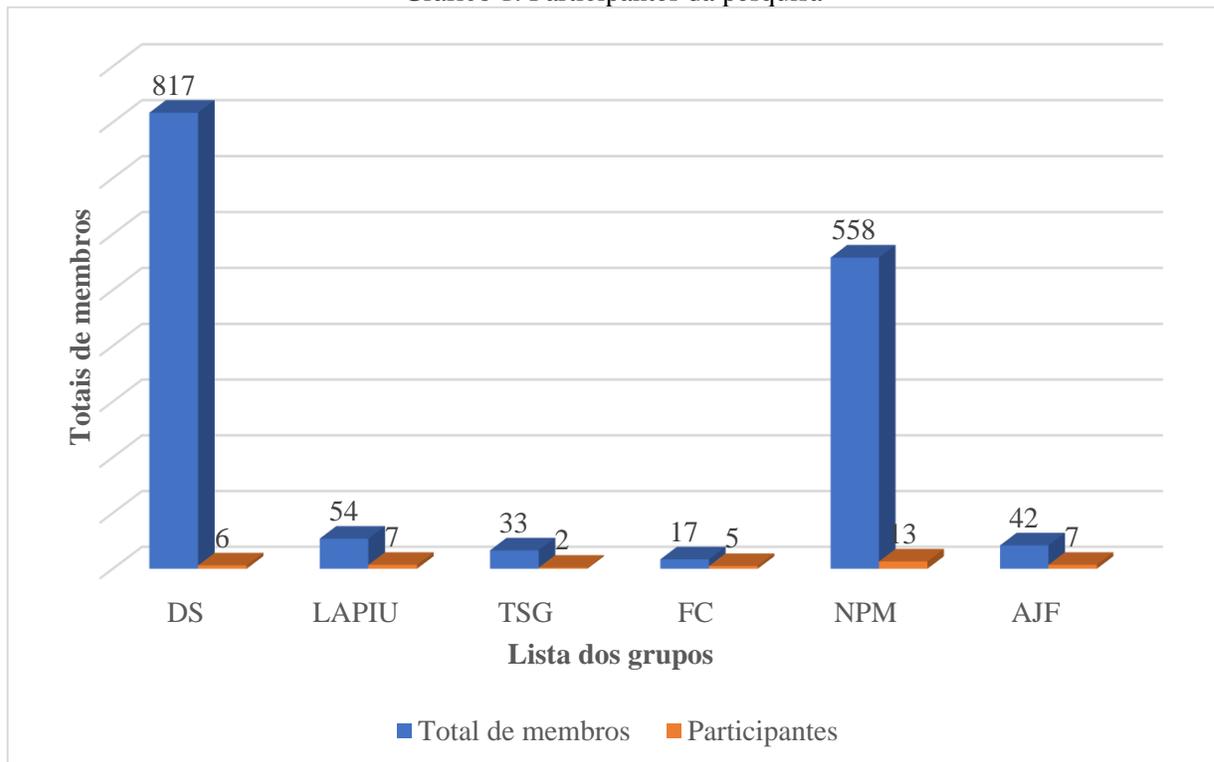
O risco deriva de vários fatores como de âmbito político, social e econômico. Todos esses condicionam a proliferação em Moçambique das plataformas de apostas *online*, no seio de uma população economicamente vulnerável, tal que experimenta uma série de tentativas de sedução por e para supostos ganhos exponenciais. Essas plataformas são um incremento exponencial dos riscos, que, na percepção de Giddens (2000), dir-se-ia que o risco se tornou hegemônico, não permitindo, por vezes, alternativas à maioria da população pela sua vulnerabilidade e exposição.

Nos últimos cinco anos, plataformas que prometem ganhos “avultados” e em um curto espaço de tempo “invadiram” o mercado moçambicano, com destaque para a *Crowdl*, entre 2019 e 2020, e *Kampar*, entre 2021 e 2022, arrastando milhares de cidadãos a dívidas, problemas de hipertensão e outras convulsões sociais acarretadas pela desilusão, depois que ganhos extraordinários eram prometidos. O valor mínimo para a adesão era de 8500 meticais, o equivalente a 700 reais, com a promessa de que em um período de 90 dias esse valor ter-se-ia multiplicado até a quantia de 25 mil meticais (2 mil reais) e estar disponível para o saque, o que na verdade não foi possível para muitos, tratando-se de uma pirâmide financeira (*Crowdl*) e quem investisse 60.000,00 meticais, recebia 50 mil meticais por mês (*Kampar*). Ainda no mesmo período, a plataforma *Aviator* tem estado a gerar uma paixão exacerbada dos jovens em riscos, um cenário que anula por completo a aprendizagem que deveria ter havido com o caos gerado por plataformas digitais em períodos pretéritos. Por conta disso, é hipótese para este ensaio que problemas de vulnerabilidade da maioria da população, sobretudo a jovem que enfrenta um país de elevadas taxas de desemprego, baixa produção agrícola por conta dos cíclicos eventos extremos, para além da exclusão social e congelamento de oportunidades a certos grupos privilegiados, move a juventude a abraçar como alternativa apostas em plataformas virtuais, na expectativa de dinamizar ganhos financeiros.

## 2. Metodologia

Este é um estudo de natureza básica, com cunho quali-quantitativo, que assentou em observações de práticas cotidianas de jovens moçambicanos, relativamente ao seu posicionamento face ao advento das tecnologias de informação e à forma como as mesmas constituem veículos para a proliferação de jogos que mais do que aliciarem, tornam-se num catalisador de riscos sociais. Assim, a concretização do estudo conjugou a pesquisa bibliográfica com as interações em fóruns informais, a partir de grupos de *WhatsApp* partilhados com os praticantes das apostas esportivas. Com o consentimento e disponibilidade dos mesmos, aplicou-se um questionário não estruturado, de modo a coletar subsídios que suportassem o objetivo da pesquisa e, acima de tudo, pudessem dar vazão à hipótese levantada. Constituíram campos de recolha de dados seis grupos de *WhatsApp* com um total de 1521 membros, do qual 40 membros aceitaram voluntariamente participar do estudo (Gráfico 1). A amostragem é não-probabilística devido à inacessibilidade de toda população praticante de apostas em Moçambique. As abreviaturas visam salvaguardar a identidade dos grupos estudados.

Gráfico 1: Participantes da pesquisa



Fonte: Autor (2024).

### 3. Apresentação e discussão de resultados

Na visão “Beckiana”, a modernização constitui um salto gigantesco na sociedade, tal centrada na tecnologia que engendra transformações nos padrões sociais, estilos e formas de vida, estruturas políticas e do poder, até mesmo nas formas de opressão e exclusão. De acordo com Beck (2011, p. 23), na modernidade tardia, a produção social de riqueza é acompanhada sistematicamente pela produção social à mesma escala de riscos, cujas consequências são mensuráveis não só por meio da escassez, como também pelos conflitos e problemas gerados a partir da produção, definição e distribuição dos riscos tecnológicos e cientificamente produzidos. Diante deste raciocínio, ao se olhar para o mundo e para a realidade moçambicana, dar-se-á conta que o avanço tecnológico no mundo tem se manifestado nos grupos sociais por meio da escala de acesso à mesma tecnologia. Ora, importa aqui compreender e/ou mensurar, a partir do grau de vulnerabilidade de sua população juvenil, sobretudo, o modo com que os riscos se consolidam e constituem um centro de atenção desse grupo etário.

#### **Vulnerabilidade econômica dos praticantes de apostas**

A pesquisa contou com a participação de grupos do WhatsApp, plataforma a partir da qual se teve contato com os praticantes de apostas esportivas, servindo de meio de contato com os compositores da amostra. Os nomes dos grupos são a seguir apresentados de forma abreviada, tal como se sucedeu no Gráfico 1, de modo a salvaguardar a sua identidade, como desejo de seus administradores (Quadro 1).

Quadro 1: Descrição dos grupos de coleta de dados

Nome do grupo	Temáticas debatidas
DS	Grupo criado por um político e jurista moçambicano O mesmo congrega diversas camadas sociais moçambicanas entre políticos e acadêmicos, focando-se no debate da vida socioeconômica e político-cultural de Moçambique.
LAPIU	Grupo formado por estudantes de um curso de Licenciatura oferecido na modalidade à distância por uma das renomadas universidades moçambicanas. Nele estão estudantes, que, no seu cotidiano, são comerciantes/negociantes, polícias, professores, profissionais de saúde, entre outras áreas da administração pública.
TSG	Grupo constituído por antigos estudantes de uma das renomadas universidades moçambicanas. A maioria são docentes, fazendo parte alguns que são agentes da polícia. Vale sublinhar que a universidade da qual esse grupo de membros fez parte, não é a mesma do grupo anterior (LAPIU).
FC	Fazem parte desse grupo, criado em 2022, estudantes que ainda frequentam a Licenciatura em uma das mais recentes universidades moçambicanas, sendo majoritariamente estudantes a tempo inteiro.
NPM	Criado em 2020, no auge da pandemia, esse grupo visa a partilha de notícias de Moçambique e do mundo em vários âmbitos. Vale destacar a sua abertura à partilha de assuntos de esporte, economia, sociedade e política, havendo interdição à propaganda partidária.
AJF	Esse grupo é especialmente vocacionado à partilha de informações relativas às apostas em jogos online. Criado no primeiro semestre de 2020, o grupo apresenta uma série de procedimentos a serem cumpridos pelos membros, desde a obrigatoriedade de partilhar de informações antes da realização de apostas por todos os membros até a do resultado final da aposta, sendo que o incumprimento incorre à sanção de remoção.

Fonte: Autor (2024).

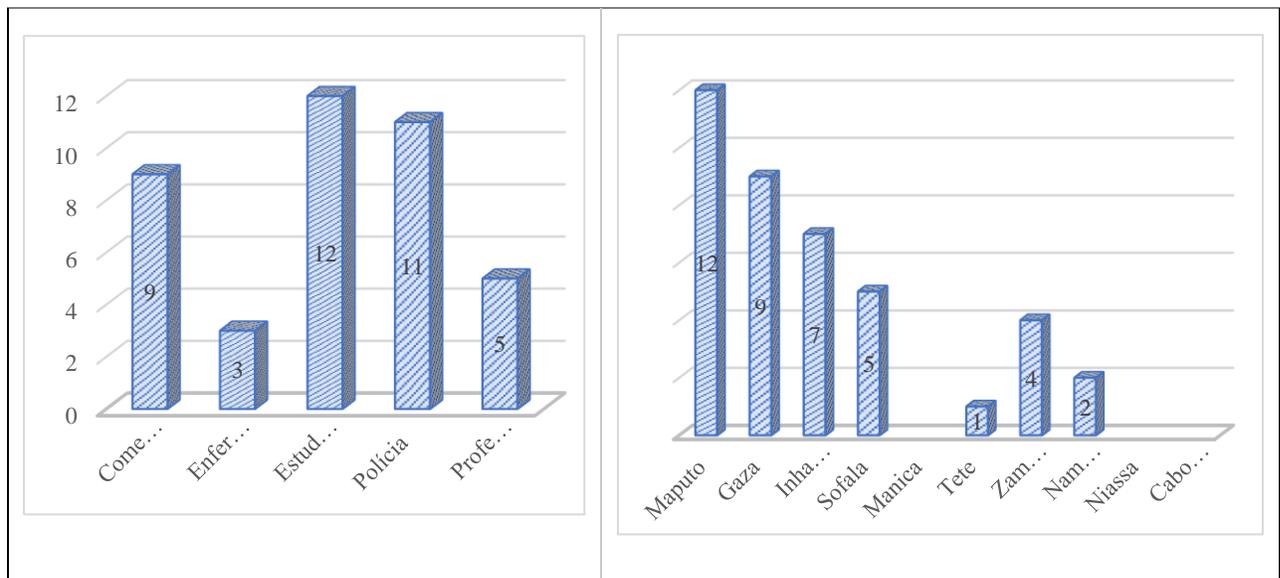
Nos grupos descritos, não obstante a designação da maioria não apresentar nenhuma relação com apostas esportivas, houve integrantes que se consideraram praticantes, daí que manifestaram o seu interesse em participar do estudo. Entretanto, mediante a salvaguarda de suas identidades, pelo que serão tratados com a abreviatura (E) em alusão ao(s) entrevistado(s).

No contexto atual global existem um conjunto de parâmetros para se mensurar a vulnerabilidade, riscos, exposição e também a suscetibilidade a que um determinado conjunto populacional esteja na eminência de experienciar. Neste estudo, em concreto, procurou-se clarificar

a questão da vulnerabilidade econômica, que, indubitavelmente, não se encontra desamparada da social, tal que refletiria uma queda, descendência e/ou declínio do acesso aos direitos civis básicos.

Os indivíduos da pesquisa encontram-se distribuídos por quase todas as províncias de Moçambique, com exceção de duas do Norte (Niassa e Cabo Delgado) e uma do centro (Manica). Vale ainda sublinhar, nessa distribuição territorial, a existência de muitos apostadores nas três províncias do Sul (Maputo, Gaza e Inhambane) com um total de 28, correspondentes a 70% da amostra (Gráfico 2).

Gráfico 2: Ocupação e origem dos indivíduos da amostra



Fonte: Autor (2024).

Essa distribuição desigual, com maior concentração dos apostadores no Sul de Moçambique, pode estar relacionada à difusão e acesso às tecnologias de informação no país, especialmente, o telefone celular e a *Internet*. Por exemplo, INE (2019) indica que em 2017, quando da realização do último censo geral da população e habitação, do total de 1.607.085 indivíduos que haviam usado *Internet* nos últimos três meses ao de censo (agosto de 2017), 857.278 residiam nas três províncias do Sul de Moçambique, representando acima de 50% dos usuários de *Internet* no país.

De acordo com dados do relatório da *Datareportal*, publicado no final de fevereiro do ano 2024, Moçambique conta com 7,96 milhões de utilizadores de Internet, correspondendo a 23,2% da população. Essa percentagem encontra-se ligeiramente abaixo da média da África Oriental (26,7%). A boa nova é o

aumento de 11,8% (mais 842 mil utilizadores) em relação ao ano anterior. Cerca de 3,2 milhões têm redes sociais e a maioria acessa por meio do telefone celular (Diário Econômico, 8 de maio de 2024).

O bem-estar dos cidadãos constitui uma, senão a principal, prioridade dos governos em diversos estados, a partir de provisão de serviços essenciais ao cotidiano de seus governados. Ora, o Estado moçambicano, também se compromete por meio dos objetivos definidos no Artigo 11 da Constituição da República de Moçambique, nas alíneas c, d, e, h:

c) Edificação de uma sociedade de justiça social e a criação do bem-estar material, espiritual e de qualidade de vida dos cidadãos;

d) A promoção do desenvolvimento equilibrado, econômico, social e regional;

e) A defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade dos cidadãos perante a lei;

h) O desenvolvimento da economia e o progresso da ciência e da técnica.

Na percepção de Kowarick (2002), a vulnerabilidade socioeconômica tem que ver com a vivência de indivíduos estarem em uma condição de vulnerabilidade diante da condição de não terem alcançado os direitos básicos da cidadania. No contexto moçambicano, a vulnerabilidade socioeconômica é mensurável, na medida em que os objetivos supracitados não são em pleno materializados. Na atualidade, o acesso e o domínio da técnica e tecnologia contribuem para o desenvolvimento das sociedades, uma realidade de ainda pouca expressão no país, encontrando-se suporte no seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com 0,461 pontos (183ª posição).

Quanto às ocupações dos participantes, verifica-se no Gráfico 2 que (21) são servidores públicos (três enfermeiros, cinco professores e 11 agentes da polícia), o que lhes permite um rendimento fixo permanentemente.

### **A sedução das tecnologias e a paixão pelos riscos**

A revolução tecnológica iniciada na Inglaterra nos finais do século XVIII teve como seu principal intuito a massificação da produção em cada vez menor escala temporal, também para dar conta da revolução demográfica em curso. Entretanto, a existência da tecnologia nem sempre é sinônimo de êxito na sociedade, o que vai depender de fatores conjunturais, como econômicos (empregabilidade e acessibilidade), sociais-culturais (a instrução e os hábitos da população), entre outros. Desse condicionalismo, o risco ganha proporções, muitas vezes, ao se associar aos potenciais acontecimentos negativos e inesperados que possam resultar por conta da massificação das tecnologias no cotidiano da população.

A tecnologia não é por si solução para os problemas da sociedade, a exemplo do desemprego, salários baixos, mau planejamento urbano ou até mesmo questões de educação. Há necessidade de se criar uma espécie de crivo na aplicação dessa tecnologia em função das demandas sociais correlacionadas com as potencialidades e fragilidades e/ou perigos atrelados (Henriques et al, 2018). Em cenários de desigualdades sociais, vulnerabilidades e baixo nível de instrução, essa benção pode manifestar-se como maldição, dando como exemplo a proliferação de *Crowd1* e *Kampar* (Figura 1).

Figura 1: Pirâmides financeiras

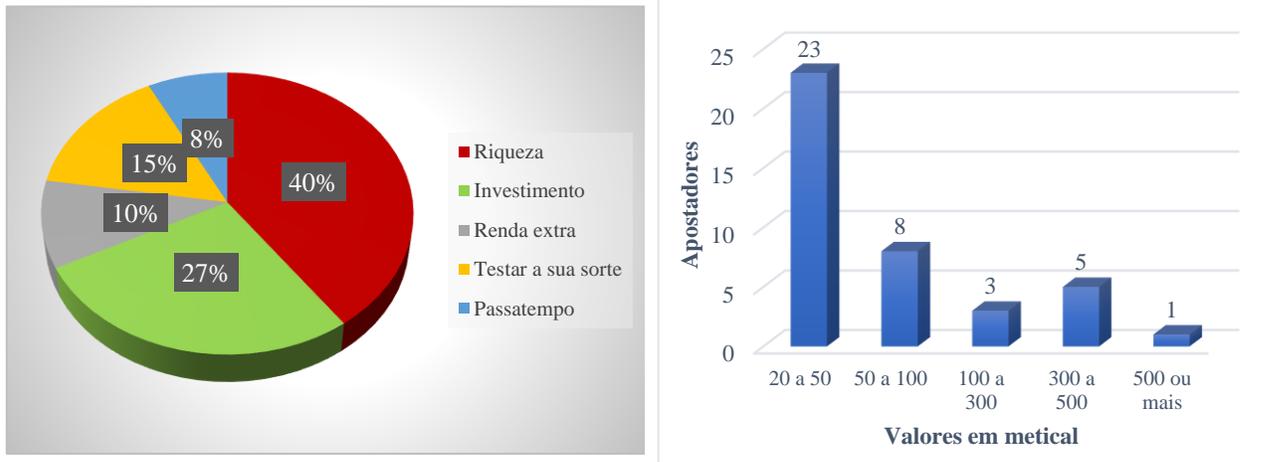


Fonte: Moz Massoko News (2024)

Mais recentemente tem se registrado o *boom* de apostas em plataformas digitais, tanto para jogos de futebol *Xbet*, *Hollywood* (sobretudo), quanto para o jogo do aviãozinho – mais conhecido por *Aviator*. Esse cenário deve-se à ampliação das inovações tecnológicas, que concorrem para o aumento de apostas. Por exemplo, com um aparelho celular na mão e acesso à *Internet*, torna-se possível realizar apostas, desde que o saldo na conta esteja abastecido. São cenários aparentemente simples como: quantos gols haverá até o minuto x; qual equipe marcará primeiro; quantas infrações haverá para cada lado, entre outras dinâmicas que levam às condutas impulsivas.

Em face do cenário acima descrito, começa-se a construir um caminho sinuoso relativo à percepção e convivência entre a população, sobretudo juvenil, e o risco social derivado de plataformas tecnológicas em Moçambique. Razão pela qual houve necessidade de compreender o real conceito que os indivíduos têm sobre o risco (Gráfico 3).

Gráfico 3: Conceito de apostas e valores aplicados a cada aposta



Fonte: Autor (2024).

Os cenários expressos nos gráficos anteriores revelam que o conceito de risco nas apostas é desconhecido ou negligenciado. Ou seja, para os indivíduos, a realização de uma aposta é quase que uma certeza para um retorno financeiro, destacando-se aqueles que olham para a prática como forma para alcançar a riqueza.

Seguem abaixo alguns exemplos de afirmações dos entrevistados:

**E1:** Faço apostas sempre, porque tenho sorte e certeza que vou ganhar, sobretudo nos jogos das equipes europeias;

**E2:** Uso o dinheiro de compra de material, transporte escolar e de lanche para jogar *aviator* e *1xBet* como forma de multiplicar esse dinheiro.

Mais do que olhar para o ganho final favorável da aposta que reina na percepção dos praticantes, teve-se também o propósito de mensurar em suas falas, as três perguntas levantadas por Kaplan e Garrick (1981): O que pode acontecer (perigo)? Qual a probabilidade de isso acontecer? E, se isso acontecer, quais serão as consequências? A primeira questão está relacionada com o cenário de perigo. A segunda sobre a probabilidade ou possibilidade de determinado evento ocorrer. E a terceira pergunta está relacionada com as consequências indesejadas na projeção de um cenário específico. E neste contexto está-se diante de uma moeda com duas faces. Porém, conforme a narrativa de Covello e Merkhofer (1993) na caracterização do risco como uma situação onde dois ou mais resultados são possíveis de acontecer, é posta de lado essa situação, vislumbrando-se intencionalmente o único lado desejado: o das conquistas.

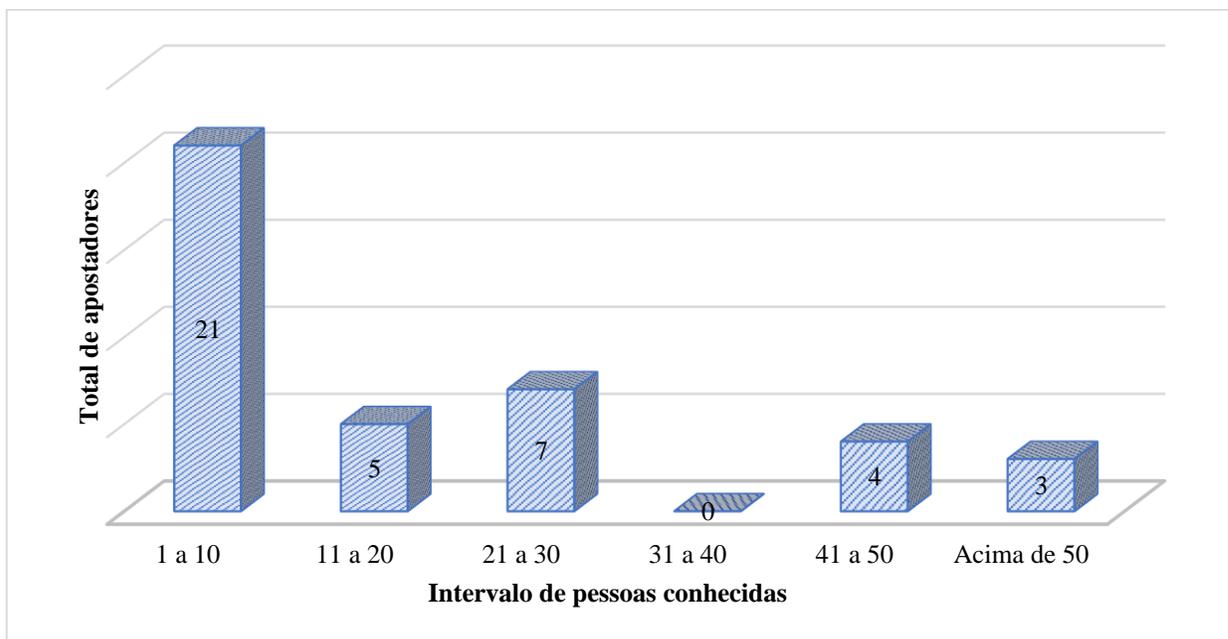
Cálculos simples, baseados no mínimo dos valores aplicados pelos 40 indivíduos da amostra, revelam que gastam um total de 3160 meticais em apostas por mês, cerca de 36% do salário mínimo nacional na administração pública. Se os cálculos fossem baseados no valor médio dos intervalos mencionados, ultrapassaria a quantia de 50% do salário mínimo (8.758 meticais) a ser aplicado em apostas mensalmente por cada indivíduo.

Em termos de perfil, nesse mar de riscos mergulham quase que somente homens, havendo apenas uma mulher nos 40 sujeitos da pesquisa. Tal cenário é secundado por Russel et al (2019) ao afirmarem que os homens, adultos jovens, são os mais vulneráveis à sedução pelos esportes e apostas, podendo ser eles estudantes ou assalariados, cujas motivações gravitam sobre o dinheiro “fácil”, razão pelo que apostam alto e possuem cognições mais errôneas.

### Consequências das apostas em Moçambique

Adentrando-se nas consequências derivadas dos riscos assumidos pelos jovens moçambicanos, ao mergulharem na sedução de ganhos aliciantes das apostas esportivas em ambientes virtuais, procurou-se saber de cada um dos indivíduos quantas pessoas conheciam em seu meio social (amigo/a, vizinho/a, colega) que também estariam navegando nessa onda de tentação “irresistível” das apostas (Gráfico 4).

Gráfico 4: Média de apostadores conhecidos pelos entrevistados



Fonte: Autor (2024).

Esse Gráfico 4 apresenta de forma breve o quão muitos moçambicanos, em vários círculos virtuais, encontram-se “engajados” na busca do enriquecimento milagroso. Há uma espécie de efeito *boomerang*, desde a massificação do recrutamento a círculos de empobrecimento até aos impactos derivados dos riscos associados.

E como consequência do risco, cenários têm sido reportados, nos últimos dois anos, envolvendo jovens que, por conta da pressão social após o “investimento” perdido em plataformas digitais de jogos, recorrem a atos de suicídio (Quadro 2).

Quadro 2: Síntese dos casos de suicídio por apostas online

Data	Fenômeno	Sujeito	Fonte
19/04/2024	Dívidas feitas para uso em jogos de azar estão a resultar num crescente número de suicídios em Moçambique, com um total de nove pessoas entre 19/10/2023 e 19/04/2024, após perderem avultadas somas de dinheiro em apostas nos jogos de azar, disponíveis nas plataformas digitais: <i>Aviator</i> .	Agentes da Polícia, guardas penitenciários, professores e estudantes universitários	Voa (2024)
30/04/2024	Jovem de 27 anos suicida-se na cidade de Lichinga em Niassa, após perder 30 mil meticais no jogo de <i>Aviator</i> .	Estudante universitário que frequentava o curso de Biologia.	Integrity Magazine (2024)
17/04/2024	Jovem suicida-se na cidade da Beira, Sofala, após perder perdas significativas de dinheiro no jogo de <i>Aviator</i>	Jovem de 22 anos	MMO Notícias (2024)
27/03/2024	Homem viciado em <i>Aviator</i> tenta suicidar-se na ponte da base Kassuende em Tete, após perder todo o salário em apostas	41 anos de idade, funcionário da mineradora Vulcan	Integrity Magazine (2024)
29/01/2024	Jovem de 22 anos suicida-se após contrair uma dívida de 200 mil meticais para jogar <i>Aviator</i>	Agente da Polícia da República de Moçambique	Folha de Maputo (2024)
08/01/2024	Jovem de 24 anos suicida-se após perder cerca de 45 mil meticais num jogo de fortuna ou azar ( <i>Aviator</i> ), no distrito de Funhalouro, Inhambane.	Agente da Polícia da República de Moçambique	Rádio Moçambique (2024)
06/12/2023	Moçambicano de idade não especificada suicida-se após ter perdido numa aposta de <i>Aviator</i> , na cidade de Xai-Xai, Gaza.	Agente penitenciário afeto a um estabelecimento prisional	Integrity Magazine (2023)
03/11/2023	Jovem de 26 anos de idade suicida-se no distrito de Bilene em Gaza, após perder 67 mil meticais em jogos de azar	Agente da Polícia da República de Moçambique	

Fonte: Autor (2024).

Os dados refletidos no Quadro 2 desaguam naquilo que o teórico Giddens (1994) designa por riscos da modernidade, cujo desenrolar é susceptível de afetar um expressivo número de indivíduos, ao estágio de ameaçar às suas próprias vidas. Ademais, pode-se perceber que o risco não se circunscreve apenas ao sujeito que o abraça diretamente. As suas manifestações recaem também no coletivo e, pelas descrições, percebe-se a extensão dos efeitos dos riscos nos grupos sociais de convivência das vítimas diretas (famílias, amigos, colegas).

No seio dos acadêmicos moçambicanos há uma percepção de que a vulnerabilidade da população é um fator que impulsiona o aumento de exposição ao risco em apostas esportivas. A citação que se pode trazer para sustentar é de Abílio Mandlate, no portal Voa (2024), que observou que as empresas de apostas se aproveitam da vulnerabilidade financeira, da pobreza, do desemprego e a falta de oportunidades para rentabilizar os ganhos financeiros, para arrastar o seu público para as apostas, que depois concorrem para o aumento destes suicídios em Moçambique (Voa, 2024). Sustenta ainda que as estatísticas de suicídios podem estar relacionadas ao estigma, à vergonha e à pressão social dos perdedores das apostas, porque a sociedade esperava deles ganhos honestos com trabalho.

Portanto, sucintamente, é mensurável o desejo de melhoria de suas vidas e aumento de renda dos apostadores, movidos pela sedução de ganhos elevados e, rapidamente, contrastando com o lado prazeroso dos jogos, para além da função de passatempo e sem hipotecar a sua renda mensal fixa. Pelo que, uma educação financeira, uma educação quanto a riscos e a atuação da autoridade reguladora de jogos em Moçambique constituem uma urgência para a garantia e salvaguarda da saúde pública, econômica, financeira e estabilidade das famílias no país.

#### **4. Considerações finais**

Moçambique debate-se com questões estruturais para a estabilidade socioeconômica e até política, derivadas do desemprego, rendimentos irrisórios para as necessidades dos governados e frequente ocorrência de eventos extremos, que provocam impactos severos no seio social. A vulnerabilidade conjuntural constitui caminho para a permeabilidade do espaço moçambicano, incluindo o virtual, no qual plataformas digitais prometem ganhos avultados aos já ansiosos jovens por oportunidades (in)existentes, exponenciando os riscos sociais. Das plataformas de aposta, o

*Aviator* tem estado a fazer vítimas humanas, com suicídios registrados pelos praticantes que perderam somas de dinheiro, não raras vezes, valores provenientes de empréstimos.

As apostas têm sido praticadas, inclusive e sobretudo, por massa assalariada da administração, como agentes da polícia e professores, que, vistos encurralados em dívidas, optam em suicidar-se. Dessa forma, trabalhos de educação financeira, moral e sobre riscos, para além do crivo em conteúdos que adentram ao mercado moçambicano para o consumo, são ações urgentes. A pesquisa comprovou a hipótese da correlação entre a vulnerabilidade e o mergulho no “oceano” dos riscos sociais, o que desemboca em perdas de vidas.

## **BIBLIOGRAFIA**

BECK, U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade/ Ulrich Beck; tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2ª edição, 2011, 384 p. disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5299999/mod\\_resource/content/1/Ulrich%20Beck%20-%20Sociedade%20de%20risco\\_%20Rumo%20a%20uma%20Outra%20Modernidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5299999/mod_resource/content/1/Ulrich%20Beck%20-%20Sociedade%20de%20risco_%20Rumo%20a%20uma%20Outra%20Modernidade.pdf)>.

BR – Boletim da República de Moçambique. Disponível em: <[https://www.masa.gov.mz/wp-content/uploads/2018/01/Constituicao\\_republica\\_mocambique.pdf](https://www.masa.gov.mz/wp-content/uploads/2018/01/Constituicao_republica_mocambique.pdf)>. Acesso em: 17. Mar. 2024.

COVELLO, V. e MERKHOFFER, M. Risk assessment methods, approaches for assessing health and environmental risks. New York, Plenum Press, 1993.

DIÁRIO ECONÓMICO. Quantos Moçambicanos Têm Acesso à Internet e Quais São as Redes Sociais Mais Populares? 2024. Disponível em: <<https://www.diarioeconomico.co.mz/2024/05/08/trends/quantos-mocambicanos-tem-acesso-a-internet-e-quais-sao-as-redes-sociais-mais-populares/>>. Acesso em: 23. Mai. 2024.

DOUGLAS, M. e WILDAVSKY, A. Risk and culture: An essay on the selection of technological and environmental dangers. Berkeley (CA), University of California Press, 1982.

FOLHA DE MAPUTO. Agente da PRM suicida-se por dívidas para jogar Aviator, 2024. Disponível em: <<https://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/nacional/agente-da-prm-suicida-se-por-dividas-para-jogar-aviator/>> Acesso em: 5. fev. 2024.

GIDDENS, A. Modernidade e identidade pessoal. Oeiras, Celta Editora, 1994.

GIDDENS, A. O mundo na era da globalização. Lisboa, Editorial Presença, 2000.

HENRIQUES, F. C. et al. (Organizadores). Tecnologia para o desenvolvimento social: diálogos Nides- UFRJ–Marília: Lutas Anticapital, 2018. 457 p. Disponível em: <<https://base.socioeco.org/docs/tecnologiasdesenvolvimentosocial.pdf>>. Acesso em: 7. set. 2023.

INE - Instituto Nacional de Estatística de Moçambique. Resultados Definitivos do 4º Recenseamento Geral da População e Habitação de 2017. Maputo: INE, 2019.

INTEGRITY MAGAZINE. “Jogos de azar”: Estudante universitário perde 30 mil meticais no Aviator e suicida-se! 2924. Disponível em: <<https://integritymagazine.co.mz/arquivos/26057>>. Acesso em: 25. Mai. 2024.

INTEGRITY MAGAZINE. Homem viciado em AVIATOR tenta se suicidar na Ponte da base Kassuende em Tete por ter perdido todo o salário em apostas, 2024. Disponível em: <https://integritymagazine.co.mz/arquivos/24668>. Acesso em: 25. Mai. 2024.

KAPLAN, S. e GARRICK, B. J. «On the quantitative definition of risk», Risk Analysis, 1981.

KOWARICK, L. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade no Brasil urbano. Novos Estudos Cebrap, n. 63, 2002

MMO NOTÍCIAS. Beira: Jovem suicida-se após perdas no jogo “Aviator”, 2024. Disponível em: <[https://noticias.mmo.co.mz/2024/04/beira-jovem-suicida-se-apos-perdas-no-jogo-aviator.html#google\\_vignette](https://noticias.mmo.co.mz/2024/04/beira-jovem-suicida-se-apos-perdas-no-jogo-aviator.html#google_vignette)>. Acesso em: 14. Mai. 2024.

MOZ MASSOKO NEWS. Moçambicanos que investiram na Crowd1 entram em Desespero (s/d). Disponível em: <https://mozmassokonews.com/financa/mocambicanos-investiram-na-crowd1-entram-em-desespero/>. Acesso em: 19. fev. 2024.

MOZ MASSOKO NEWS. Moçambicanos que investiram na Kampar entram em Desespero (s/d). Disponível em: <https://mozmassokonews.com/financa/mocambicanos-que-investiram-na-kampar-entram-em-desespero/>. Acesso em: 19. fev. 2024.

RM – Rádio Moçambique. Polícia suicida-se após perder dinheiro num jogo de fortuna ou azar em Inhambane, 2024. Disponível em: <<https://www.rm.co.mz/policia-suicida-se-apos-perder-dinheiro-num-jogo-de-fortuna-ou-azar-em-inhambane/>>. Acesso em: 19. fev. 2024.

RUSSELL, A. M., HING, N., e BROWNE, M. Risk factors for gambling problems specifically associated with sports betting. Journal of Gambling Studies, 2019.

VOA – Voz da América, 2024. Disponível em: <<https://www.voaportugues.com/a/7577046.html>>

## **Biografia**

Nogar Tomás Boca, possui Graduação em Ensino de Geografia (2015) e Mestrado em Gestão Ambiental (2019) pela Universidade Pedagógica de Maputo - Moçambique. Atualmente é Doutorando do Programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (2023). Atua como docente permanente na Universidade Save, Departamento de Ciências da Terra e Recursos Naturais em Chongoene, Moçambique. Tem

como áreas de interesse: Geoprocessamento, Climatologia, Geografia da Indústria, Geografia Regional, Geografia dos Riscos e Políticas Públicas.